



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil

3

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil
3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã
de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-498-6

DOI 10.22533/at.ed.986202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes
da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III.
Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 03 de ***“Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil”***, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 03 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PIBID DE BIOLOGIA EM JUÍNA: PERCEPÇÕES DE UM LICENCIANDO RIKBAKTSÁ

Victor Luiz Duarte Rigotti
Fátima Aparecida da Silva Locca
Renata Freitag
Maria Aparecida da Silva Alves
Neiva Sales Rodrigues
Alex Rogero
Frederico Mazieri de Moraes
Elani dos Anjos Lobato
Mônica Taffarel
Lucas Dias Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.9862026101

CAPÍTULO 2..... 11

PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL “REDE QUEM PLANTA COLHE” EM HORTA ORGÂNICA NA ESCOLA TETSU CHINONE – SÃO ROQUE – SP

Angelita Pereira de Melo e Sousa

DOI 10.22533/at.ed.9862026102

CAPÍTULO 3..... 25

O ENSINO DA MATEMÁTICA APLICADO PARA ALÉM DA VISÃO

Vane Batista Almeida
Beatriz da Conceição Pereira Eller
Mayka Ferreira Xisto

DOI 10.22533/at.ed.9862026103

CAPÍTULO 4..... 38

USO DE VÍDEO AULAS COMO METODOLOGIA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA: UM ESTUDO DE CASO

Ângela Patricia da Silva Duarte
Francineide Froes de Araújo
Victor Valentim Gomes
Samuel Carvalho Costa
Sorrel Godinho Barbosa de Souza
Adelene Menezes Portela Bandeira
Dairlane da Rosa Taube
Kely Prissila Saraiva Cordovil
Thalia Nascimento Figueira
Clara Mariana Gonçalves Lima
Marcia Mourão Ramos Azevedo
Paulo Sergio Taube Junior

DOI 10.22533/at.ed.9862026104

CAPÍTULO 5.....	50
A OBMEP E O ENSINO DE MATEMÁTICA COM A UTILIZAÇÃO DE MATERIAL CONCRETO	
Rosimeire de Assunção	
Mayka Ferreira Xisto	
Antônio Ferreira Neto	
DOI 10.22533/at.ed.9862026105	
CAPÍTULO 6.....	59
A AULA DE CAMPO COMO IMERSÃO DA REALIDADE LOCAL NO ENSINO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E AMBIENTAIS	
Indiamara Hummler Oda	
Alan Carter Kullack	
Luiz Fernando de Carli Lautert	
DOI 10.22533/at.ed.9862026106	
CAPÍTULO 7.....	68
A PEER INSTRUCTION COMO PROPOSTA METODOLÓGICA NO ENSINO DE PORCENTAGEM	
Juliana Medeiros Dantas	
Raquel Aparecida Souza	
DOI 10.22533/at.ed.9862026107	
CAPÍTULO 8.....	81
A CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS SOBRE O REINO FUNGI A PARTIR DA PROBLEMATIZAÇÃO DE MATERIAIS BIOLÓGICOS E VÍDEOS	
Carlos Godinho de Abreu	
Paulo Antônio de Oliveira Temoteo	
Antonio Fernandes Nascimento Junior	
DOI 10.22533/at.ed.9862026108	
CAPÍTULO 9.....	90
APLICANDO CONCEITOS DE PORCENTAGEM	
Elexlhane Guimarães Damasceno de Siqueira	
Wagner Waulex Camargo Guedes	
Tatiana Morais de Oliveira	
Jane Paula Vieira	
Daniela Fontana Almenara	
Maria Solange Santiago Matter	
Alcione da Silva Barbosa Carneiro	
Roseli Orcino Lucas	
Camila Vanin	
Sivanilda de Souza Barbosa Neves	
DOI 10.22533/at.ed.9862026109	
CAPÍTULO 10.....	101
O USO DA TECNOLOGIA NAS PRÁTICAS MATEMÁTICAS DO MÉTODO	

MONTESORI

Lázaro Nogueira Pena Neto

Alessandra Rodrigues Silva Canteiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261010

CAPÍTULO 11 116

MATERIAL POTENCIALMENTE SIGNIFICATIVO PARA O ENSINO DA EQUAÇÃO DA CIRCUNFERÊNCIA

Rafaela Regina Fabro

Laurete Zanol Sauer

DOI 10.22533/at.ed.98620261011

CAPÍTULO 12..... 127

O USO DA PLATAFORMA ARDUINO PARA O ESTUDO DO OSCILADOR HARMÔNICO AMORTECIDO

Victor Soeiro Araujo Pereira

Alan Freitas Machado

Cláudio Elias da Silva

DOI 10.22533/at.ed.98620261012

CAPÍTULO 13..... 138

ADAPTAÇÃO CURRICULAR: RECURSO PEDAGÓGICO INDISPENSÁVEL NO CONTEXTO ESCOLAR DAS ESCOLAS PÚBLICAS

Nilcéia Frausino da Silva Pinto

Priscila Dayene Rezende Gobetti

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino

DOI 10.22533/at.ed.98620261013

CAPÍTULO 14..... 152

INTERLOCUÇÕES SOBRE A FORMAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM MECATRÔNICA

Richard Silva Martins

Nei Jairo Fonseca dos Santos Junior

Yuri das Neves Valadão

DOI 10.22533/at.ed.98620261014

CAPÍTULO 15..... 162

ANÁLISE DO NÍVEL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ESTUDANTES DE UM CURSO SUPERIOR NA ÁREA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

Bianca Smith Pilla

Maiara Nitiele Silva da Costa

Adriano Beluco

DOI 10.22533/at.ed.98620261015

CAPÍTULO 16..... 176

INTRODUÇÃO À GEOMETRIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Priscila Costa Ferreira

Claudemir Miranda Barboza
Genoveva Urupina Gonzales Silvestre Goese
DOI 10.22533/at.ed.98620261016

CAPÍTULO 17..... 184

**O USO DO CELULAR EM SALA DE AULA E SEU EFEITO NAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS. ESTUDO COM ALUNOS DO TERCEIRO GRAU**

Evandir Megliorini
Osmar Domingues

DOI 10.22533/at.ed.98620261017

CAPÍTULO 18..... 199

**PROFESSORES BACHARÉIS EM ENGENHARIA E SUAS PRÁTICAS
EDUCATIVAS**

Magnaldo de Sá Cardoso
Maria do Amparo Borges Ferro

DOI 10.22533/at.ed.98620261018

CAPÍTULO 19.....211

**PERSPECTIVAS DOS ARTICULADORES COMO FOMENTADORES DA
APRENDIZAGEM COOPERATIVA NO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL**

Guilherme Adriano Weber
Marinez Cargnin-Stieler
Marcus Vinícius Araújo Damasceno

DOI 10.22533/at.ed.98620261019

CAPÍTULO 20..... 222

**A ROBÓTICA EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DE CONHECIMENTOS EM UM
CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA**

Rafael Angelin
Willian Costa Vergo Polan
Mayara Yamanoe
Edson dos Santos Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.98620261020

SOBRE OS ORGANIZADORES 230

ÍNDICE REMISSIVO..... 231

CAPÍTULO 1

PIBID DE BIOLOGIA EM JUÍNA: PERCEPÇÕES DE UM LICENCIANDO RIKBAK TSA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Elani dos Anjos Lobato

SEDUC - MT

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/7950897910039825>

Victor Luiz Duarte Rigotti

SEDUC - MT

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/5526606060487614>

Mônica Taffarel

SEDUC - MT

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/0883490673906825>

Fátima Aparecida da Silva Locca

UNEMAT

Cuiabá - MT

<http://lattes.cnpq.br/6438422023093929>

Lucas Dias Rodrigues

SEDUC - MT

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/0315586876334511>

Renata Freitag

Unemat - MT

Campo Verde - MT

<http://lattes.cnpq.br/5131821917795186>

Maria Aparecida da Silva Alves

SEDUC - MT

Várzea Grande - MT

<http://lattes.cnpq.br/6804755142571016>

Neiva Sales Rodrigues

UNEMAT

Alta Floresta - MT

<http://lattes.cnpq.br/2950563058359990>

Alex Rogero

SMEC

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/9356543890294467>

Frederico Mazieri de Moraes

SEDUC - MT

Juína - MT

<http://lattes.cnpq.br/7870336083579929>

RESUMO: Visando o incentivo a formação docente e a valorização dos professores, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o Ministério da Educação, foi criado o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID tem a finalidade de fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o desenvolvimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. Nesse sentido, o objetivo foi investigar as contribuições do PIBID na formação docente de um bolsista indígena, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, no PIBID de Biologia em Juína-MT. O método de pesquisa utilizado possui caráter qualitativo, de natureza exploratória com entrevista semiestruturada. As informações foram coletadas a partir da perspectiva do bolsista. As escolas e instituições necessitam compreender como se dá o processo de

aprendizagem dos diversos alunos que adentram esses espaços, para contribuir e articular os conhecimentos que possuem e trazem de suas comunidades. A pesquisa retrata um cenário de informações desencontradas, e com insegurança por parte do pibidiano em relação aos objetivos propostos pelo programa. Assim, a visão dele foi diferente do que fora hipotetizada, sucedendo com que o mesmo encontrasse obstáculos na condução das atividades. Desta forma fica claro a importância de uma harmonização efetiva entre as entidades e envolvidos, sendo necessário à construção de especificidades estruturais para que se possa ser melhorada ao tempo que inclui licenciandos pertencentes a classes minoritárias, como os indígenas e os que apresentam Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas Educacionais, Formação inicial docente; Etnoconhecimento.

PIBID BIOLOGY: PERCEPTIONS OF A RIKBAK TSA GRADUATE

ABSTRACT: In order to encourage teacher training and the appreciation of teachers, the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) in partnership with the Ministry of Education, the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID) was created. PIBID has the purpose of promoting initiation to teaching, contributing to the development of teacher training at a higher level and to improving the quality of basic public education in Brazil. In this sense, the objective was to investigate the contributions of PIBID in the teaching training of an indigenous fellow, of the degree course in Biological Sciences, in the PIBID of Biology in Juína-MT. The research method used is qualitative, exploratory in nature with semi-structured interviews. The information was collected from the perspective of the fellow. Schools and institutions need to understand how the learning process of the different students who enter these spaces takes place, in order to contribute and articulate the knowledge they have and bring from their communities. The research portrays a scenario of mismatched information, and with insecurity on the part of the pibidiano in relation to the objectives proposed by the program. Thus, his view was different from what had been hypothesized, causing him to encounter obstacles in the conduct of activities. In this way, the importance of effective harmonization between entities and stakeholders becomes clear, being necessary to build structural specificities so that it can be improved at the time that includes undergraduate students belonging to minority classes, such as indigenous people and those with Global Development Disorders. (TGD).

KEYWORDS: Educational Public Policies, Initial Teacher Training; Ethno-knowledge.

1 | INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de pesquisas em educação, considerando as expectativas do processo de formação e as falhas a ele imputadas, em relação às atuais demandas da sociedade (VICENTE; LEITE, 2014). Portanto, é necessário pensar em políticas públicas educacionais que incentivem e valorizem a

formação de professores.

Após a promulgação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE - decreto nº 6.094/2007 e do Plano Nacional da Educação (PNE - lei nº 13.005/2014) foram criados diversos programas, dentre estes os de formação docente. Assim, Segundo Saviani (2009) o PDE funciona como um grande guarda-chuvas que abriga a maioria dos programas desenvolvidos pelo Ministério da Educação (MEC).

São programas do PDE que se relacionam com esta pesquisa são: Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (Fies) do Programa Universidade para Todos (Prouni), Nova Capes, Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) (SAVIANI, 2009 p. 10 e 11).

Logo, debater a formação de professores da educação básica, em especial, fornece subsídios para uma análise, não só das políticas públicas educacionais que são pensadas para os profissionais da educação, mas dá ênfase que é dada ao ensino e a aprendizagem dos professores (DUTRA, 2020).

Diante desse cenário, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com o MEC, criaram o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) (Portaria Normativa nº 16, de 23/12/2009). O PIBID é um programa nacional que é vinculado à CAPES e às Instituições de Ensino Superior (IES), tanto públicas quanto privadas.

Esse programa tem a finalidade de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, 2009, p.91) em áreas prioritárias como nas Licenciaturas de Biologia, Física, Química, Matemática, e promover a articulação entre as instituições de ensino superior (IES), as escolas, os sistemas estaduais e municipais (BRASIL, 2008).

Contudo, há escassez de pesquisas que avaliam a efetividade do PIBID com a participação de alunos indígenas. Logo, faz-se necessário estudos que avaliem os resultados e os impactos, apontando os sucessos e limitações do programa. Assim, esta pesquisa é importante para obter informações acerca do programa, e então, servir de subsídio para melhorar a sua execução.

Para Nascimento e Córdula (2016), “todo o conhecimento de uma comunidade é intitulado etnoconhecimento e está vinculado ao cosmos, corpus e práxis, que significam respectivamente crenças, mitos e ritos da comunidade”.

Segundo Fernandes e Santos (2020) a formação superior reforça e amplia a ação de diversos educadores indígenas que desejam fortalecer suas individualidades e coletividades enquanto sujeitos comprometidos com o conhecimento, a fim de modificar realidades opressoras e excludentes.

Dessa forma, levantou-se um questionamento acerca do PIBID, “Quais

as contribuições do PIBID nas atividades acadêmicas e nos projetos da escola-campo na visão de um bolsista indígena de biologia?”. Nesse sentido, o objetivo foi investigar as contribuições do PIBID de biologia na formação inicial docente de um bolsista indígena, do curso de licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) Câmpus Juína/MT.

2 | DESENVOLVIMENTO

Este trabalho faz parte de uma série de pesquisas relacionadas às políticas públicas educacionais e a formação inicial docente de um curso de licenciatura em ciências biológicas no município do noroeste do estado de Mato Grosso. Juína está localizada aproximadamente 750 km da capital do estado e é polo nesta região, município com uma média de 40 mil habitantes.

O método de pesquisa utilizado foi qualitativo, de natureza exploratória, pois visa familiarizar-se com o fenômeno ou obter uma nova percepção dele e descobrir novas ideias (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2007). Segundo Gil (2019), esta metodologia proporciona uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. A pesquisa exploratória, na maioria dos casos, precede um outro tipo de pesquisa (ANDRADE, 2017).

Como procedimento metodológico utilizou-se o estudo de caso, que segundo Yin (2015) é encarado como o delineamento mais adequado para a investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real, onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos. Em relação ao estudo de caso, “deverá haver sempre a preocupação de se perceber o que o caso sugere a respeito do todo e não o estudo apenas daquele caso” (VENTURA, 2007 p. 383).

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse consiga formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas em estudos posteriores (GIL, 2017, p. 43). As informações foram coletadas a partir da perspectiva de um bolsista indígena da etnia Rikbaktsa do subprojeto biologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) Câmpus Juína.

Foi utilizada para coleta dos dados uma entrevista do tipo semi estruturada, dividida em cinco partes principais: Identificação do participante; PIBID; Aspectos pessoais; Aspectos pedagógicos e Formação docente. A análise dos resultados foi balizada pelas respostas desta entrevista, das atividades desenvolvidas pelo licenciando e pelas impressões do supervisor/pesquisador.

2.1 O indígena no ensino superior

O povo Rikbaktsa dentro de suas especificidades, em seu ambiente natural/

social/cultural, vive na região noroeste do estado de Mato Grosso, ao longo dos altos cursos dos rios Juruena, Sangue e Arinos (ARRUDA, 1992). De acordo com Lobato (2020), o nome do povo Rikbaktsa significa gente guerreira, pois lutam pelos espaços territoriais, fauna e flora.

Desta forma, a pedagogia Rikbaktsa se constitui a partir de uma estrutura formada pelos sujeitos, por suas ações pedagógicas e por seu ambiente natural/social/cultural em sua aldeia (LOBATO, 2020). O licenciando, no período da pesquisa estava com 43 anos, residindo na área urbana do município de Juína, havendo uma diferença cultural traduzindo-se em dificuldades com a linguagem (língua materna e portuguesa), tornando-o tímido ao falar e agir.

Para concorrer a vaga no ensino público superior, o mesmo participou do programa de cotas do IFMT Câmpus Juína, atendendo a lei nº 12.711/2012. Salientou o quanto é importante a existência desta política pública para ingressantes no curso de licenciatura em ciências biológicas. Durante a graduação em questão foi atendido pelo programa interno de monitoria do IFMT, que auxiliava na produção de trabalhos acadêmicos, pois possuía dificuldades de aprendizado em relação à verbalização e escrita em língua portuguesa, o que o estigmatizava e prejudicava seu relacionamento entre os não indígenas.

O estudante optou “pelo curso de biologia, por ser uma área afim de sua principal pretensão de curso superior que era agronomia”. Este curso superior foi citado pois o IFMT Câmpus Juína, oferta para seus estudantes o ensino médio técnico integrado em agropecuária, e esta instituição prevê a possibilidade de abertura do curso de bacharelado em agronomia. Isso pôde ter fomentado sua resposta, de acordo com a percepção do pesquisador.

Disse também, “que gosta do conteúdo de ciências e que, com o curso de biologia, poderá ser professor e atuar em favor de sua comunidade”. Dentre seus objetivos futuros, relatou que após concluir a licenciatura, gostaria de cursar medicina, “[...] meu grande sonho é fazer medicina”, porém tal curso, bem como agronomia, não são ofertados na cidade onde reside.

De acordo com a observação do pesquisador, a medicina tem relação com a pajelança que culturalmente foi considerada entre os povos Rikbaktsa ou ainda pela expectativa do status que um profissional de medicina tem entre os não indígenas. Portanto, consideramos uma perspectiva de multiculturalidade na análise dos resultados.

2.2 O indígena e o PIBID

A formação inicial docente é um tema complexo e explorado nas últimas décadas em pesquisas acadêmicas que abordam problemáticas da dimensão profissional de professores em suas diferentes fases. O início da carreira no

magistério é traçado por desafios, que se tornam mais presentes, diante de uma profissão com pouco reconhecimento na sociedade (RIGOTTI, 2019).

De acordo com Dantas (2013) a falta de atratividade não está presente só no ingresso em cursos de graduação em licenciaturas, mas principalmente, na efetivação profissional, ou seja, muitos licenciados formados não atuam profissionalmente como professores.

Araújo (2006, p. 56) complementa que é razoável dizer também que “os problemas de má formação não residem apenas em seu nível de escolarização, mas sim na sua preparação para lecionar”. Assim, a formação inicial docente é uma fase extremamente importante na vida do futuro profissional.

De acordo com Rigotti (2019 p. 17), a implantação do PIBID em 2007 foi um exemplo de ação que visa melhoria da formação inicial de professores, contribuindo ainda com a diminuição da evasão dos cursos de licenciatura e garantindo benefícios na prática da profissão docente.

Desta forma, o licenciando teve o primeiro contato com o PIBID por meio de uma supervisora do programa na IES no ano de 2016. De acordo com o licenciando, que estava atuando no PIBID há cerca de 12 meses, a disponibilização de bolsa foi um dos motivos pelo qual ingressou no mesmo. Além do auxílio financeiro, a participação no programa também ocorreu por conta do interesse em aprender mais sobre essa política pública educacional.

O objetivo do licenciando indígena em relação ao PIBID era “aprender a ser professor” e “passar o conhecimento para o seu povo”, ou seja, “ajudar seu povo”, bem como ofertar um minicurso intitulado Biojóias, que teria o intuito de divulgar a cultura Rikbaktsa e do etnoconhecimento acerca de plantas e sementes, inicialmente apenas para os demais bolsistas e posteriormente para a comunidade escolar. As sementes foram coletadas no entorno do município, perfuradas na escola campo e utilizadas para o artesanato Rikbaktsa. (Figura 1).



Figura 1. Logomarca do minicurso “Biojóias”.

Fonte: Os autores, 2017.

Com relação a prática do artesanato, uma atividade realizada pelas mulheres Rikbaktsa, é um conhecimento transmitido de geração para geração. Na cultura do povo Rikbaktsa desde crianças, aprendem a fazer colares, anéis de coquinhos, brincos, entre outros. Segundo Miranda (2007, p. 02)

Podemos, então, considerar etnoconhecimento o conhecimento produzido por diferentes etnias em diferentes locais no globo terrestre a partir do saber popular. Consideramos conhecimento uma construção sócio-cultural em que cada grupo étnico e cultural tem um modo próprio de ver, entender e representar o mundo.

Nessa perspectiva, o conhecimento de diversas atividades que os alunos desenvolvem, principalmente os de comunidades indígenas, quilombolas e do campo, devem encontrar nas suas escolas e/ou nas instituições de ensino, espaços para demonstrar seus trabalhos. Dessa forma, a escola:

[...] entra como centro de resgate e incentivador da valorização dos saberes da comunidade do seu entorno, já que, em muitas comunidades, mesmo em estado quase que provinciano, possuem tal unidade para a educação dos seus filhos. E é nelas em que os saberes da comunidade são externalizados, através de seus filhos (as), quando estimulados a isto e, o mundo vivenciado pela ótica do alunado pode ser resgatado, valorizado e aprendido pelos professores, buscando sempre envolver neste processo a família e as gerações que perpetuaram a origem e as tradições destes. (CÓRDULA, 2013, p. 03)

As escolas e instituições necessitam compreender como se dá o processo de aprendizagem dos diversos alunos que adentram esses espaços, para contribuir e articular os conhecimentos que possuem e trazem de suas comunidades. Tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento não é objetivo apenas dos educadores, mas também do PIBID (RAUSCH; FRANTZ, 2013).

Quanto a aprendizagem e experiência no PIBID, o aluno mostrou no decorrer do programa dificuldades de ensino e aprendizagem, contudo houve uma melhora em sua fala por ter praticado com maior frequência a língua portuguesa, e também aprendeu a construir um plano de aula e se sentir mais seguro em sala de aula. O aluno apontou que suas principais dificuldades, no momento, eram: manusear um computador, usar *pen drives* e elaborar apresentações em *slides*. Naquele momento, o aluno pretendia desistir do PIBID, pois enfrentava muitas dificuldades, e mesmo com a ajuda de alguns colegas, dos supervisores e coordenadora, não conseguia realizar todas as atividades inerentes às disciplinas exigidas.

O licenciando indígena foi o primeiro no PIBID de Biologia do IFMT Câmpus Juína, e não tinha certeza que a licenciatura em questão era o que ele gostaria de

estudar. Talvez se o mesmo tivesse feito o curso superior desejado suas dificuldades seriam menores. Durante a entrevista, quando o licenciando se referia aos seus objetivos, a expressão “meu sonho” foi muito utilizada, além de manifestar seu desejo em se dedicar integralmente ao curso de licenciatura. Mesmo com todas as dificuldades que o aluno e seus orientadores passaram durante todo o programa o licenciando busca terminar a graduação e que provavelmente gostaria de ser professor e ajudar sua comunidade.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID é uma oportunidade em que o aluno de licenciatura tem para aprimorar a profissão docente, além das exigências obrigatórias do curso. Esse programa traz melhorias na formação inicial docente, com um ensino voltado para a pesquisa e programas de extensão, e que propiciam o crescimento do licenciando durante a graduação. Assim, almejando que essa realidade educacional possa melhorar a cada dia, e que mais alunos tenham a oportunidade de participar do PIBID, para que possam ter uma experiência do “ser professor”.

A pesquisa retrata um cenário de informações desencontradas, e com insegurança por parte do pibidiano em relação aos objetivos propostos pelo programa. Assim, a visão dele foi diferente do que fora hipotetizada, fazendo com que o licenciando encontrasse obstáculos na condução das atividades. Entretanto, houveram contribuições positivas nas atividades acadêmicas e nos projetos desenvolvidos na escola.

Sugere-se maior efetividade na articulação entre os envolvidos: IES (Coordenador do PIBID), Escola (Supervisores do PIBID) e pibidianos (licenciandos), e que o programa construa especificidades para que possa ser melhorado ao tempo que inclui licenciandos pertencentes a classes minoritárias, como os indígenas e os que apresentam Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ARAÚJO, C. H.; LUZIO, N. **Educação-uma aposta no futuro**. Missão Criança, 2006.

ARRUDA, R. S. V. **Os Rikbaktsa: Mudança e Tradição**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, 1992.

BRASIL, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)**. Publicado em 24/01/2008, v. 3, 2008.

BRASIL. **Portaria Normativa n. 16, de 23 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em: http://www.pibid.ufms.br/Portaria_Normativa_16_23_12_2009.pdf

CERVO, A. L.; BERVIAN, Pedro A.; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica.** 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CÓRDULA, E. B. L. **Saberes Tradicionais e a escola: O futuro da sociedade sustentável. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente.** 4(1): 106-110, jan-jun, 2013. Disponível em: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/146/111>> Acesso em: 05 jul. 2020.

DANTAS, Larissa Kely. **Iniciação à Docência na UFMT: contribuições do PIBID na formação dos professores de Química.** Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal do Estado de Mato Grosso. Programa de Pós Graduação em Educação. 2013.

DUTRA, R. de M. M. **A Formação Continuada de Professores na Educação Infantil: As Políticas para as Escolas em São Luís-Ma (2002-2012).** Multidebates, v. 4, n. 1, p. 106-123, 2020.

FERNANDES, F. M. S.; SANTOS, A. C. **Formação de professores e professoras indígenas no chão das aldeias do norte e oeste da Bahia, Brasil.** Opará: Etnicidades, Movimentos Sociais e Educação, v. 7, n. 10, p. 09-26, 2020.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa-Cap 2.** Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa-Capítulo 2.** Atlas, 2019.

LOBATO, E. A. **A etnomatemática como elo entre a pedagogia Rikbaktsa e o espaço escolar.** 2020. 181f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - Câmpus Dep. Est. Renê Barbour de Barra do Bugres/MT.

MIRANDA, M. L. C. **A organização do Etnoconhecimento.** VIII ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. 28 a 31 de outubro de 2007. Salvador- Bahia. <<http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT2--341.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2020.

NASCIMENTO, G. C.; CÓRDULA, E. B. de L. **Tradições, cultura e misticismo nas comunidades tradicionais: 'A antropóloga'.** In: Revista Educação Pública, 2016.

RAUSCH, R. B.; FRANTZ, M. J. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas.** Atos de Pesquisa em Educação, v. 8, n. 2, p. 620-641, 2013.

RIGOTTI, V. L. D. **Práticas pedagógicas dos professores egressos do PIBID de biologia do IFMT Câmpus Juína MT.** 2019. 104f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT - Câmpus Dep. Est. Renê Barbour de Barra do Bugres/MT.

SAVIANI, Demerval. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: Análise crítica da política do MEC.** – (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 99) Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

VENTURA, Magda Maria. **O estudo de caso como modalidade de pesquisa.** Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

VICENTE, M. F.; LEITE, Y. U. F. **O impacto do programa institucional de bolsas de iniciação à docência – PIBID – para a formação inicial de professores.** Águas de Lindóia. Anais 2. Congresso Nacional de Professores 12. Congresso Estadual sobre Formação de Educadores... São Paulo: UNESP; PROGRAD, 2014. p. 2643-2655 Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/141768>>.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso-: Planejamento e métodos.** Bookman editora, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acesso à tecnologia 127

Ácidos e bases 38, 39, 40, 45, 48

Adaptação curricular 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151

Aprendizagem ativa 71, 79, 212, 219

Aprendizagem significativa 49, 83, 90, 91, 92, 94, 95, 116, 117, 118, 124, 125, 126, 142

Arduino 127, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 222, 223, 224, 227

C

Caiçara 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66

Cegueira 25, 26, 28, 36

Celular 82, 120, 121, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Contextualização 44, 47, 50, 52, 53, 58, 81, 87

Cultura 6, 7, 9, 19, 24, 59, 60, 61, 62, 64, 73, 82, 106, 152, 157, 202, 205, 209, 230

Curso técnico em mecatrônica 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161

D

Deficiências 138, 139, 148

Desafios 6, 69, 70, 71, 128, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 161, 205, 207

Dificuldades de aprendizagem 29, 138, 140, 143, 144, 145, 148, 151

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 24, 25, 29, 33, 37, 39, 40, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 73, 79, 83, 88, 91, 92, 94, 95, 101, 102, 103, 105, 108, 111, 126, 128, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 187, 197, 198, 199, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 219, 221, 226, 228, 229, 230

Educação ambiental 11, 12, 13, 14, 24, 59, 64, 65, 83, 88, 230

Educação financeira 92, 94, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175

Ensino de biologia 81

Ensino de engenharia 199

Ensino superior 3, 4, 28, 29, 72, 80, 127, 128, 137, 197, 199, 201, 205, 206, 207, 209, 219, 220, 221, 230

Equação da circunferência 116, 118, 119, 123, 124, 125

Etnoconhecimento 2, 3, 6, 7, 9

F

Formação docente 1, 3, 4, 24, 33, 69, 176, 202, 205, 228

Formação inicial docente 2, 4, 5, 6, 8

Formação integral 152, 160, 214

Fungos 81, 84, 85, 86, 87

G

Geometria analítica 116, 118, 126, 216, 217

Gestão 21, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 173, 190, 196

H

História da educação 199, 201, 205, 208, 209

I

Ifsul 158, 161

L

Literacia financeira 162, 164, 165, 166, 173

M

Matemática 3, 9, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 70, 73, 74, 75, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95, 101, 105, 107, 108, 121, 126, 159, 167, 173, 176, 178, 190, 197, 223, 225, 230

Material concreto 29, 32, 50, 51, 52, 54, 55, 57, 181

Meio ambiente 9, 11, 12, 13, 16, 21, 22, 23, 24, 66, 74, 77

Metodologia ativa 68, 69, 70, 72, 79, 156, 211, 219

Montessori 32, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

N

Negócios 154, 162, 164, 166

O

OBMEP 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58

Oscilador harmônico amortecido 127, 129

P

Peer instruction 68, 69, 70, 72, 73, 77, 78, 79, 80

Plantio orgânico 11, 19

Políticas públicas educacionais 2, 3, 4

Porcentagem 68, 70, 73, 77, 78, 79, 90, 92, 93, 94, 95

Práticas pedagógicas 9, 39, 71, 141, 154, 155, 184, 201, 205, 208

Python 127, 130, 131, 133, 135, 161

R

Recursos audiovisuais 39, 44

Relato de experiência 50, 88, 101, 176, 178, 228

Residência pedagógica 176, 177, 178, 183, 222, 223, 224, 225

Resolução de problemas 50, 52, 68, 69, 223, 226

S

Sistema Braille 25, 26, 27, 28, 29, 36, 37

T

Tecnologias 39, 40, 49, 69, 70, 71, 103, 111, 115, 126, 127, 128, 137, 152, 153, 155, 158, 160, 161, 185, 187, 197, 223, 226, 228

Tecnologias da informação 39, 69, 128, 197

Terceiro grau 184

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**

Brasil 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020